O que é Marxismo?

Para uma descrição imediata de marxismo, para que compreendemos o sentido mais puro, proponho a busca ao dicionário e dele discorrer sua definição.



marxismo

/cs/

substantivo masculino ECON FIL POL SOC

1. conjunto de concepções elaboradas por Karl Marx 1818-1883e Friedrich Engels 1820-1895que, baseadas na economia política inglesa do início do sXIX, na filosofia idealista alemã (esp. Hegel) e na tradição do pensamento socialista inglês e francês (esp. o chamado *socialismo utópico*), influenciaram profundamente a filosofia e as ciências humanas da Modernidade, além de servir de doutrina ideológica para os países socialistas.
2. reunião dos movimentos de natureza política, econômica, social, cultural etc., fundamentados nessas concepções.

Na definição vimos que o marxismo é um conjunto de ideias dos pensadores, Karl Marx e Friedrich Engels. Concepções essas que tem por base (segundo a definição do dicionário) três grandes pilares:

1. Economia política inglesa do início do século XIX (era vitoriana);

2. Socialismo utópico;

3. Filosofia idealista alemã, Hegel, a qual Marx foi aluno.

Será destacado no texto onde está a descrição de cada pilar para facilitar mais ainda o entendimento.

Nesta pesquisa irei buscar definir esses pontos e uni-los para assim definir radicalmente o marxismo para uma compreensão inata ao aluno. Seram tópicos que vincularam com a definição do dicionário, sendo estes: Ideologia, Dialética, Materialismo Dialético Histórico, Reificação (adendo) e Conflito de Classe.

Marxismo é:

Ideologia

(3. Filosofia de Hegel). Um dos pilares do marxismo é a filosofia de Hegel, que ilustrará mais facilmente o que é ideologia. Segundo Hegel o homem só tem sua identidade quando tem uma ideologia coletiva, ele chama essa ideologia coletiva de *espirito,* e somente tem identidade (torna-se sujeito) quando faz parte desse espirito, que segundo Hegel: é o Estado de Direito. Hegel no seu livro,

Fenomenologia do Espirito, —Fenomenologia é a busca pela essência das coisas, ou seja, “estudo da essência do espirito”—, usa da doutrina estoica como base, mas define o que é o cosmo.

Os estoicos foi uma doutrina grega que abominava os prazeres da vida e procurava o seu real papel no cosmos, sendo esse o fator principal para a real felicidade, para os estoicos o mundo tem uma ordem cósmica e tudo tem seu papel organizado, o vento existe para polinizar as plantas, as plantas de alimento para os herbívoros, os herbívoros para os carnívoros etc., cabe a nós humanos encontrar nosso papel no mundo.

Hegel define esse papel no mundo como servir a uma ideologia coletiva, espirito, que ele define como o estado de direito (o Sujeito, com maiúscula, em Althusser).

> *O que para o estoicismo era o Em-si* **(a busca pela ordem*)*** *apenas na abstração, agora é mundo efetivo* **(a ideologia coletiva)***. O estoicismo não é outra coisa que a consciência* **(a busca)** *que leva à sua forma abstrata o princípio do Estado-de-Direito* **(o espirito, a ideologia coletiva)***, a independência carente-de-espírito* **(o sujeito que não se identificou na ideologia)***. Por sua fuga da efetividade* **(servir ao espirito),** *a consciência estoica só alcançava o pensamento da independência; ela é absolutamente para si, porque não vincula sua essência a um ser-aí qualquer* **(ideologia coletiva)***; mas, abandona qualquer ser-aí e coloca sua essência somente na unidade do puro pensar* **(a ideologia em forma abstraída, não aplicada à realidade).** *Da mesma maneira, o direito da pessoa não está ligado nem a um ser-aí mais rico ou mais poderoso do indivíduo como um tal indivíduo, nem ainda a um espírito vivo universal; mas antes ao puro Uno de sua efetividade abstrata* **(da ideologia coletiva)** *- ou a ele enquanto consciência-de-si em geral. (Hegel, 1807)*

Nós temos que encontrar nosso papel no estado e servir a ele para que possamos encontrar nosso papel no mundo, porque, para Hegel, o estado é a ordem natural dos humanos.

Hegel diz que a evolução humana é a partir do trabalho, ou seja, temos que trabalhar para estado para que ele cresça e evolua. O estoicismo Hegeliano é a base de qualquer regime totalitário, pois Hegel defende que temos que nos

abster das emoções e individualidades e se dedicar a um bem comum, ou seja, ao estado.

(3. Ideologia Alemã) Segundo Althusser, estado é o aparelho que mantem a ideologia dos líderes, exploradores. Existindo duas formas de manter: pela força, o estado repressivo, que usa a violência para se manter no poder e aparelhamento ideológico do estado. Ou seja, todos as instituições promoverem a mesma ideologia para que se legitime o governo. O ambiente que caracteriza esse aparelhamento é a escola, pois ela é onde toda a população passa para aprender as ideologias.

A escola como a conhecemos hoje foi concebida na ideologia alemã, que viu na educação a forma de legitimar-se no poder, pois lá era ensinado somente o que se esperava do sujeito, se fosse uma escola pobre ensinaria o trabalho braçal, técnico. Se fosse uma escola da elite ensinaria como mandar. O sujeito sairia da escola sabendo seu papel no mundo e o aceitaria sem questionar, porque tornou-se parte da realidade dele.

Dialética

> *Dialética era, na Grécia antiga, a arte do diálogo.*
>
> *Aos poucos, passou a ser a arte de, no diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão. (KONDER, 1981)*

Platão, em seus livros, descreveu os discursos de Sócrates que difundia a dialética como meio de se chegar a uma verdade. Sócrates, por exemplo, em seu livro A Republica indaga seus amigos sobre o sentido de justiça, “o que é justiça?”, esses apresentaram teses, proposições, para a definição da questão e Sócrates propunha teses contrarias às propostas ,**antí**teses,— ou seja, *anti-* proposição—, até a tese proposta pelos colegas ser aceita como definição errada, após todos seus amigos terem proposto e ele combatido, Sócrates propôs a definição de justiça, mas como não tinha as contrapropostas dos seus amigos, pois Sócrates já as tinhas combatidos, suas teses sobre justiça— justiça é julgar com racionalidade expurgando totalmente a emoção— é apresentada como verdade, a síntese—o prefixo *sin-* significa juntamente, ou seja, “proposições (*con*)juntas”— as teses de todo o processo de chegada na conclusão sobre “ O que é Justiça?”.

Hegel, define que a história acontece através dessa troca de espíritos, o choque, que ele chama de dialética histórica. Por exemplo: no Brasil era

ideológico a escravidão, mas com fortalecimento do capitalismo na Inglaterra (era vitoriana) que era o estado mais forte, viu que a escravidão não era lucrativa, pois o trabalhador assalariado faria a economia mover: o dinheiro investido nos produtos retornaria na compra deles mesmos pelos operários com o acréscimo do lucro. Já o escravo é totalmente um gasto, pois não tem bens para colocar no mercado. Então a nova ideologia propôs o abolicionismo para favorecer o burguês, e o choque entre as duas criou o que temos hoje, uma sociedade que aboliu a escravidão mas tem no negro o racismo dele ser inferior, característico do pensamento escravocrata.

> *"Hegel percebe que o trabalho é a mola que impulsiona o desenvolvimento humano; é no trabalho que o homem se produz a si mesmo; o trabalho é o núcleo a partir do qual podem ser compreendidas as formas complicadas da atividade criadora do sujeito humano. " (Konder,1981)*
>
> *"O trabalho é o conceito-chave para nós compreendermos o que é a superação dialética. Para expressar a sua concepção da superação dialética, Hegel usou a palavra alemã* ***aufheben****, um verbo que significa suspender. Mas esse suspender tem três sentidos diferentes. O primeiro sentido é o de negar, anular, cancelar (como ocorre, por exemplo, quando suspendemos um passeio por causa do mau tempo, ou quando um estudante é suspenso das aulas e não pode comparecer à escola durante algum tempo). O segundo sentido é o de erguer alguma coisa e mantê-la erguida para protegê-la (como a gente vê, por exemplo, num poema de Manuel Bandeira, quando o poeta fala do quarto onde morou há muitos anos e diz que ele foi preservado porque ficou "intacto, suspenso no ar"). E o terceiro sentido é o de elevar a qualidade, promover a passagem de alguma coisa para um plano superior, suspender o nível. Pois bem: Hegel emprega a palavra com os três sentidos diferentes ao mesmo tempo. Para ele, a superação dialética é simultaneamente a negação de uma determinada realidade, a conservação de algo de essencial que existe nessa realidade negada e a elevação dela a um nível superior. " (Konder,1981)*

Sendo assim, Tese era a ideologia escravocrata a Antítese era o capitalismo que defendia o abolicionismo e a Síntese desse movimento histórico é uma sociedade que aboliu a escravidão, mas tem entranhado em sua nova ideologia o racismo. A ideia escravocrata para Hegel era um espirito que movia

o homem nessa direção e existia líderes que representavam esse espirito na terra, a qual os sujeitos para se entender no mundo seguiam esse espirito. O capitalismo, que é o novo espirito que emergira naquela época chocou-se e destruiu a antiga ideologia (escravocrata), protegeu o burguês, que era o foco da nova ideologia e elevou a sociedade brasileira. Na visão de Althusser, o Sujeito, maiúscula, estado inglês impôs a abolição pela sua ideologia e os sujeitos, minúscula, para que se compreendam nessa nova ideologia aceitaram as condições.

Materialismo Dialético Histórico

Segundo Marx, Hegel em sua dialética histórica tem um erro, pois não é um espirito que guia os homens, mas sim os homens que criam a ideologia.

Para Marx assim como Hegel, o homem tem seu papel no mundo, que é o trabalho e esse é o fator que move a sociedade, a busca pela matéria, daí materialismo, a busca pelos bens; mas toda evolução humana acontece no conflito de classe, ou seja, no choque de ideologias. Existe a ideologia dos exploradores e a ideologia dos explorados e toda história, todo conflito, foi baseado nessa estrutura. A ideologia dos explorados sobrepôs a ideologia do explorador.

O materialismo dialético busca discutir a relação social e econômica dos indivíduos —materialismo, são bens, logo economia; dialético é o discurso, diálogo; histórico é o estudo da sociedade humana —, pois se o homem é o que cria sua ideologia, somente deve se estudar o homem e suas relações com o todo.

No exemplo da escravidão, Marx defende-a assim: O antigo regime aristocrata reconhecia a escravidão como meio econômico (tese), mas com a ascensão do capitalismo, o burguês que antes era o comerciante explorado pelo senhor feudal impôs sua ideologia (antítese da antiga ordem econômica) e a antiga ordem aceitou. Por ser unicamente um proposito econômico os conceitos morais não foram afetados e o racismo perpetuou mesmo depois da eliminação da escravidão (síntese), mudou-se a ideologia econômica, mas permaneceu a ideologia moral antiga, pois é característico da ideologia capitalista a reificação, todos somos coisas a servir ao lucro, somente.

Reificação

Dentro da ideologia capitalista, foi cunhado por Marx a palavra reificação, que é a coisificação, nós pessoas somos coisas a gerar lucro, por exemplo: uma obra de arte é transformada em produto para vender e gerar lucro, não se pinta por amor à arte, mas sim para colocar no mercado. Oferecemos nossa mão de obra como coisa para o mercado para recebermos dinheiro, somos coisificados.

Conflito de Classe

Como dito anteriormente, o conflito de classe é o choque da ideologia do explorador com a do explorado. E isso impulsiona a história. Marx em sua obra O capital estrutura a ideologia capitalista e tenta prever o próximo choque. O próximo conflito de classe que acontecerá, e segundo ele, é o conflito do proletariado, os assalariados, contra o burguês capitalista.

O capitalismo ascendeu ao poder pelas movimentações filosóficas sociais do iluminismo e os burgueses viram a chance de ascensão na revolução francesa. O movimento iluminista buscava a razão e uma sociedade mais justa, emancipação de todos, mas os ideais foram absorvidos pelos burgueses, na revolução francesa por exemplo, que em busca do seu lucro fingiam defender o proletariado dos aristocratas, ganhando o apoio dos pobres, maioria, mas acabaram se aliando aos nobres para conseguir ascensão social e assim permanecer no poder.

(2. Socialismo Utópico). Essa mudança ideológica, da aristocracia para a burguesa, se deu pelos pensadores iluministas que contra a aristocracia criaram a nova ideologia da emancipação de toda sociedade, e que foi incorporada pelos comerciantes que foram explorados pelos senhores feudais. Que culminou na revolução francesa e derrota da velha ideologia aristocrática.

Em seu livro: *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, Engels descreve a ideologia socialista utópica criada pelos filósofos, por ele citado, e a absorção pelos burgueses que pelos seus interesses viram chance de fazer toda a sociedade apoiar a nova ideologia.

"O socialismo moderno é, (..), de um lado dos antagonismos de classe que imperam na moderna sociedade entre possuidores e despossuídos, (...). O socialismo começa apresentando-se como uma continuação, (...), dos princípios proclamando pelos grandes pensadores franceses do século XVIII. (...) o socialismo, (...), teve de ligar-se, (...), as ideias existentes. O grande homem que, (...), adotaram uma atitude de resultante revolucionária. (...); tudo quanto existia devia justificar os títulos de sua existência ante o foro da razão, (...), Segundo Hegel, " o mundo girava sobre a cabeça", primeiro no sentido de que a cabeça humana e os princípios estabelecidos por sua especulação reclamavam o direito de ser acatados como base de todos os atos humanos e toda elação social, (...), sentido mais amplo de que a realidade que não se ajustava a essas conclusões se via subvertida, (...). Todas as formas anteriores de sociedade e de Estado, (...), foram atiradas no monturo como irracionais; (...). Só agora desposava a aurora, o reino da razão; (...).

(...), que esse império da razão não era mais que o império idealizado pela burguesia; (...); e que o Estado da razão, o "contrato social" de Rousseau, pisou e somente e podia pisar o terreno da realidade, convertido na república democrática burguesa.

Mas, ao lado do antagonismo a nobreza feudal e a burguesia, (...), mantinha-se o antagonismo geral entre exploradores e explorados, (...), (...). E esse fato exatamente é que permitia aos representantes da burguesia arrogar-se a representação, (...), de toda a humanidade sofredora.

(...). E se, a burguesia podia arrogar-se o direito de representar, (...), eclodiam movimentos independentes daquela classe que era o precedente mais ou menos desenvolvido do proletariado moderno. (...). Essas sublevações revolucionarias de uma classe incipiente são acompanhadas, (...), pelas correspondestes manifestações teóricas: nos séculos XVI e XVII aparecem as descrições utópicas de um regime ideal da sociedade; no século XVIII, teorias já abertamente comunistas, como as de Morelly e Mably. (...). Um comunismo ascético, ao modo espertado, que renunciava a todos os gozos da vida: (...); mais tarde vieram os três grandes utopistas: Saint-Simon, em que a tendência continua ainda a se formar, (...), junto com à tendência proletária; Fourier e Owen, (...), expondo em forma sistemática uma série de medidas orientadas no sentido de abolir as diferenças de classe, (...).

> *Traço comum aos três é que não atuavam como representantes dos interesses do proletariado, (...). Da mesma maneira que os enciclopedistas, não se proporem emancipar primeiramente uma classe determinada, mas toda a sociedade.*
>
> (...) os filósofos franceses do século XVIII, (...), apelavam para a razão como juízo único de tudo o que existe. (...), essa razão não era mais que o senso comum do homem idealizado da classe média que se convertia em burguês. ” (Engels,1877)

Esses utópicos foram a base do pensamento burguês na França e Inglaterra. O marxismo propõem ser a ideologia do proletariado contra as classes sociais que os oprimem, diferente dos utopistas que queriam uma emancipação da sociedade por um todo, o pensamento de Marx e Engels era em prol do proletariado.

A era vitoriana é caracterizada pela forte ascensão do capitalismo.

(1. Economia política inglesa do século XIX). Ao buscar na Enciclopédia da Conscienciologia encontra-se a definição do período vitoriano, notemos as características da ideologia capitalista, a qual fez parte de uma das influências para que Marx escrevesse seus trabalhos:

> *“A Era Vitoriana; o Século XIX; o reinado mais longo da História da Inglaterra; o espírito tradicionalista e religioso dos ingleses; a sociedade movida pelo espírito de progresso; o vertiginoso aumento populacional; a arquitetura inglesa neogótica; a segurança do revivalismo em momentos de grandes mudanças; as inovações alcançadas pelo desenvolvimento técnico da Engenharia;* ***a II Revolução Industrial****; a Grande Exposição de 1851; a locomotiva a vapor; a fuligem das fábricas;* ***a exploração na divisão do trabalho****;* ***as condições precárias e alarmantes da produção industrial****; o ludismo; a Carta do Povo escrita em 1838; o cartismo; o início da arquitetura do ferro; as casas dos operários;* ***a ignorância quanto às causas da pobreza****;* ***o trabalho infantil nas minas de carvão****;* ***o emprego de mulheres e crianças nas fábricas****;* ***o início da consciência de classe****;* ***a consolidação do poder burguês****;* ***o choque entre a nobreza sem dinheiro e a burguesia sem nobreza****; o movimento abolicionista inglês; a abolição da escravidão no Império Britânico, em 1838; a perda de influência da aristocracia hereditária; a valorização das virtudes morais; o puritanismo; a virtuosidade; a Era da Hipocrisia; os romances e biografias moralizantes;*

a repressão**; a influência francesa nos cardápios aristocráticos ingleses; o manual de boas maneiras; os salões aristocráticos; a leitura em voz alta; a zombaria aos novos ricos; a moral sexual vitoriana; a necessidade de controle da conduta sexual; o sexo discutido pela Medicina; o escândalo do sexo não procriador; a feminilidade normativa; **a inferiorização da mulher**; a santidade do lar; o anglicanismo; o culto da domesticidade; o chá considerado ouro líquido; a Guerra da Criméia (1853–1856); a Guerra dos Bôeres (1880–1881 e 1899–1902); as Guerras do Ópio (1839–1842 e 1856–1860); o consumo indiscriminado do ópio; **o Ato de Propriedade da Mulher Casada aprovado pelo Parlamento**, em 1882; as condenações à forca; **o êxodo para as cidades**; a emigração ultramar; **o Manifesto Comunista publicado em 1848**; a publicação da obra A Origem das Espécies por Charles Darwin (1809–1882), em 1859; a criação da palavra cientista pela Associação Britânica para o Progresso da Ciência (fundada em 1829)**."

A Ideologia Marxista, segundo livro de Althusser que a resume, é:

"o objetivo das lutas de classes visa o poder de Estado e consequentemente, a utilização feita pelas classes (ou aliança de classes ou de frações de classes), detentoras do poder de Estado, do aparelho de Estado em função dos seus objetivos de classe; e o proletariado deve tomar o poder de Estado para destruir o aparelho de Estado burguês existente, e, numa primeira fase, substitui-o por um aparelho de Estado completamente diferente, proletário, depois em fases ulteriores, iniciar um processo radical, o da destruição do Estado (fim do poder de Estado e de todo o poder de Estado). (Althusser, 1970)

Conclusão

A definição do dicionário:

"1. Conjunto de concepções elaboradas por Karl Marx 1818 – 1883 e Friedrich Engels 1820 – 1895 que, baseada na economia política inglesa do início do século XIX, na filosofia idealista alemã (especialmente Hegel) e na tradição do pensamento socialista inglês e francês (especialmente o chamado socialismo utópico), influenciaram profundamente a filosofia e as ciências humanas da modernidade, além de servir de doutrina ideológica para os países socialistas.

"2. Reunião de movimentos de natureza política, econômica, social, cultura etc.., fundamentados nessas concepções.

Demonstra claramente a concepção de marxismo, pois é uma ideologia criada para descrever e combater a ideologia do explorador, burguês, em prol da emancipação do proletariado, explorados. Previa que a próxima evolução social do mundo seria pela tomada do poder pelos trabalhadores assalariados e a destruição do estado que conhecemos. A ideologia, diferente da capitalista, visa o bem comum, em que todos trabalhariam para o bem de todos e não existiria mais classe social, mas sim uma comunidade que se auto sustentaria, comunismo.

Segundo Althusser, no livro*: Ideologias e aparelho ideológico do estado*, ideologia é a forma que vemos o mundo e nos entendemos como sujeito: *" A ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com a suas condições reais de existência"(Althusser,1970),* ou seja, nós nos encontramos na realidade através de uma ideologia e essa forma de pensar dita nosso comportamento, nós só nos identificamos como sujeito quando somos coniventes com a ideologia, por exemplo: ao encontrar um conhecido na rua estendemos a ele a mão para cumprimentá-lo, pois essa é a forma que você conhece para reconhecer outro sujeito e faze-lo reconhecido na sua ideologia, por isso *"A ideologia tem uma existência real"(Althusser, 1970),* porque ela faz se real no momento que a aceitamos, somos sujeitos quando aceitamos a ideologia e ela se torna concreta, não mais abstrata.

> *"Resumamos o que adquirimos sobre a ideologia em geral.*
>
> *A estrutura redobrada da ideologia assegura ao mesmo tempo:*
>
> *1) a interpelação dos «indivíduos» como sujeitos;*
>
> *2) a sua submissão ao Sujeito;*
>
> *3) o reconhecimento mútuo entre os sujeitos e o Sujeito, e entre os próprios sujeitos, e finalmente a reconhecimento do sujeito por ele próprio;*
>
> *4) a garantia absoluta que tudo está bem assim, e que, na condição de os sujeitos reconhecerem o que eles são e de se conduzirem em consequência, tudo correrá bem: «Assim seja». " (Althusser, 1970)*

Bibliografia

1. **ENGELS**, Friedrich. Do socialismo utópico ao socialismo cientifico. 1877. ED eletrônica: Ridendo Castiga Mores, 1999.site www.Jahr.org

2. **CHAUI**, Marilena. Convite à Filosofia. Editoria Ática, São Paulo, 2000.

3. **VIERA**, Waldo. Enciclopédia da Conscioenciologia. 5º edição eletrônica. Editora editares; 2009, Paraná.

4. **KONDER**, Leandro. O que é Dialética; Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, São Paulo, 1981.

5. **NETTO**, José Paulo. O que é Marxismo; Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, São Paulo,1985.

6. **HEGEL**, G.W.F. Fenomenologia do Espirito, Parte II. Editora Vozes, Petrópolis, 1988.

7. **ALTHUSSER**, Louis. Ideologia e Aparelho Ideológico do Estado. Editora Presença/ Martins Fontes. Sem Data, Lisboa.

8. **PLATÃO**. A República. Editora Martin Claret, São Paulo, 2000.